



DO SAGRADO AO DESNUDO: A MULHER NA HISTÓRIA E NA ARTE

Graduando Lindembergue Francisco dos Santos¹

RESUMO:

Este trabalho apresentará os resultados iniciais de uma pesquisa sobre a presença feminina na história da arte. Trará um breve contexto histórico da arte e da inserção feminina como modelo e como artista. Entende-se a arte como elemento decisivo na formação dos grupos sociais e de enorme relevância para compreendermos os complexos lugares do feminino e do masculino construídos socialmente. O feminino não se manteve extático no campo da arte. A figura feminina ganhou outras proporções, saiu da cena em que era retratada e passou também a retratar sua própria história. Veremos como a história da arte encontra a figura feminina desnuda em moldes religiosos e nos tão comuns retratos do século XVIII na Europa.

Palavras-chave: Sexualidade, gênero, pintura e cotidiano.

ABSTRACT

This paper presents the initial results of a research about the presence of women the History of the Art. It will bring a brief historical context of art and female inclusion as a model and as artist. Art is understood as a decisive element in the formation of social groups and with great relevance for understanding the complex parts of the female and male socially constructed. The women did not remain ecstatic in the field of art. The female figure took other proportions, left the scene in which she was portrayed and also began to portray their own history. We will see how the history of art figure the female nude in a manner so common in religious and portraits of the eighteenth century in Europe.

KEYWORDS: Sexuality, gender, painting and daily.

INTRODUÇÃO:

A presença feminina na história e na arte é contada ao longo do tempo por diversas situações e acontecimentos. Como exemplo, temos a *Vênus de Willendorf*². Sendo uma das mais importantes referências do seguimento artístico na história. A *Vênus*³ foi encontrada na Austrália, estando hoje exposta no Museu de História Natural de Viena. Foi encontrado em um Sítio arqueológico, obra do período paleolítico, na cidade de Willendorf. A *Vênus* não pretende ser um retrato realista, mas uma idealização da figura feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente volumosos, de onde se infere que tenha uma

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Membro do Grupo de Estudo em História da Arte, GEHA/UFRPE; Membro do Núcleo de Pesquisa em Gênero, NUPEGE/UFRPE; Membro da Equipe de Editoração da Revista Sophie, periódico de história do DEHIST/UFRPE. E-mail: lindemberguesantos@hotmail.com

² Acreditam os pesquisadores, segundo seus estudos, que a pequena escultura de 0.12 m. de altura, que cabe na palma da mão, deve ter entre 25 e 20 mil anos a.C., foi produzida em pedra e é do Período Paleolítico.

³ JANSON. H.W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



relação forte com o conceito da fertilidade. Os braços, muito frágeis e quase imperceptíveis, dobram-se sobre os seios e não têm uma face visível, sendo a cabeça coberta do que podem ser rolos de tranças, um tipo de penteado ou mesmo vários olhos.

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA

Uma obra de grande relevância para a história da arte é uma produção do Renascimento Nórdico, *O Casamento de Arnolfini*⁴ de Jan van Eyck⁵, segundo os historiadores da arte, essa é a mais importante obra desse artista flamengo. A obra exhibe o então, rico comerciante Giovanni Arnolfini e sua esposa Giovanna Cenami. Nessa obra é claro a presença da vida, quando o artista procura transmitir por meio da gravidez da esposa de Giovanni di Nicolao Arnolfini. A figura da mulher nesse período que representava apenas a constituição da família e o agregar de valores financeiros, nesse momento a mulher tem um papel “apenas” como reprodutora de filhos. Van Eyck consegue ainda muito mais do que o simples ato de pintar, onde por meio de sua riqueza de detalhes, deixa passar a serenidade e a preocupação no rosto da senhora Arnolfini. No tocante dos detalhes da obra, observa-se que por ser uma pintura concebida para a exibição doméstica, o que permitiria vê-la de perto, os detalhes se misturam com uma escrupulosidade microscópica, somente possível graças ao emprego do óleo e de enfeites especiais, como exemplos têm o espelho ao fundo da obra repleto de detalhes que passa despercebido aos olhos de muitos. Analisando a obra e o artista num contexto histórico, percebemos que nesta época aparece uma sociedade avançada com uma economia baseada nos produtos têxteis de luxo e no comércio, favorecido por sua excelente posição estratégica, por ali passavam as grandes rotas comerciais terrestres que iam da Itália e da França até o Atlântico Norte, facilitando assim a produção e beneficiamento dos artistas da região.

Com um aspecto ainda mais presente do feminino na história da arte e nesse caso o religioso diretamente ligado aos preceitos e a vida da sociedade, Hugo van der Goes⁶, pinta em 1476, *A Adoração dos Pastores*⁷. Nesse trabalho de cunho feminino encontram-se alguns

⁴ Op. Cit.: HODGE. A. N. pp. 30 e 31.

⁵ O holandês Jan van Eyck, pinta essa obra prima em 1434, momento em que a produção da arte encontra-se de maneira grandiosa e a representação do feminino e o religioso estão extremamente ligados.

⁶ Op. Cit.: HODGE. A. N. pp. 32 e 33.

⁷ Nessa obra fica clara a presença do afeto nos gestos e na religiosidade retratado por meio das vestes da figura feminina e na vestimenta dos anjos protetores. Nesse período lembramos que a mulher tinha como sua formação

camponeses e anciões a admirar a criança que seria o menino Jesus. Os anjos mais uma vez apresentam suas características afeminadas, temos uma mulher no papel central da obra e vemos na base de seus pés flores colocamos que provavelmente seria ofertório a criança. A mulher nesse caso representa nada menos que a contextualização do aspecto familiar, da fraternidade, do amor, aonde a generosidade vai de encontro às necessidades da criança em ter e receber carinho, afeto...

Em 1485-86, é produzida a obra *O Nascimento de Vênus* de Botticelli⁸, que fugiu a todas as regras de bom uso das ideias da pureza exigida segundo os preceitos da religião. O grande impacto dessa obra é causada pelo fato de que jamais um outro pintor teria realizado tamanha ousadia em retratar quase que em forma natural uma mulher. Por outro lado, quando olhamos a obra de Botticelli, percebemos tamanho cuidado com a sexualidade da figura principal. As vestimentas das figuras laterais são carregadas de elementos detalhados que tira a atenção direta do espectador, ampliando a sua observação para toda a obra.

A MAIS SIGNIFICATIVA DAS OBRAS

Pintada em no início do século XVI, *Gioconda* ou *Mona Lisa*⁹ de Leonardo Da Vinci, representa uma das mais importantes representações artística e inclusive feminina, em toda história da arte. Carregada de mistérios e os ricos detalhes como o suave véu sobre o cabelo. Todavia, nada é mais enigmática do que seu sorriso, é a verdadeira identidade da imagem. Segundo diversos relatos e comparações, a Mona Lisa é o próprio Da Vinci que se retratou (travestido de mulher) diante de um espelho¹⁰. Segundo Lílian Schwartz¹¹, que afirma: “*Bastou justapor as imagens para fundi-las: as posições relativas do nariz, da boca, do*

ser servidora do homem e da sociedade. A quebra dessa tradição que vai ocorrer ao longo da história, vai se dar por meio da maneira em que a construção do ponto de vista dela na sociedade foi ganhando outros direcionamentos e a pintura histórica foi um grande veículo condutor desse acontecimento.

⁸ Sandro Botticelli nasceu em Florença por volta de 1445 e faleceu em 1510, boa parte de sua vida ele passou na cidade, a viagem mais importante foi realizada a Roma para pintura da Capela Sistina em 1481-82. Dono de um talento grandioso passou a ser admirados por muitos como os Médici. Pó sua vez causa escândalo quando pinta *O Nascimento de Vênus*, jamais nenhum pintor tinha retratado uma mulher nua em época tão restrita e carregada de dogmas e ideologias da Igreja Católica Romana.

⁹ Até os dias atuais, a *Mona Lisa*, obra do Renascimento Italiano, é a mais valiosa e reproduzida em toda a história. Guardada no Museu do Louvre em Paris, é Recorde de visitaçãõ.

¹⁰ Essa afirmação vai de encontro ao que declarou Giorgio Vasari trinta anos depois da morte de Leonardo. Dizendo que ela seria a mulher de Francesco del Giocondo? Teria sido a Mona Lisa Isabelle d’ Este, marquesa de Mântua? Essa afirmação é algo que deverá persistir até mesmo para dar mais mistério e visibilidade à obra que por si só chama a atenção.

¹¹ Dra. Lílian Schwartz é autora de *The Computer Artists Handbook*.



queixo, dos olhos e da testa combinavam perfeitamente...”¹² ela ainda conclui dizendo “para ela que é a maior das pinturas nada menos que o próprio mestre”. Seria a Mona Lisa o autorretrato da alma de Leonardo. Iniciada em 1503, a obra apresenta uma das mais importantes representações da técnica do sfumato, como percebe-se de maneira sutil ao redor dos olhos. A pintura foi realizada em óleo sobre madeira, é a representação da mulher *Francesco del Giocondo*, estando exposta no Museu do Louvre, sendo sua maior atração. Enquanto concepção especialmente feminina, a *Mona Lisa* determinou um padrão para retratos futuros. O retrato apresenta o seu modelo visto apenas acima do busto, com uma paisagem distante visível em plano de fundo. Leonardo usou uma composição em pirâmide, onde a modelo surge no centro com uma expressão calma e serena.



Outro artista que trouxe grande contribuição para toda a história foi Michelangelo. Autor de grandes obras como o teto da Capela Sistina (obra de muita investigação por diversos especialistas). Ele produziu *A Sagrada Família*, de 1504. Sendo ele um “rival” de Leonardo Da Vinci, Michelangelo deixa transparecer em sua obra a beleza desnuda da mulher do séc. XVI, mesmo não sendo a imagem principal.¹³

Em um período posterior, um artista pinta no início de sua carreira *Uma senhora idosa cozinhando ovos*, datada de 1618, ele é Diego Velázquez¹⁴. Nesta cena ele deixa clara importância da mulher na vida social da época, embora elas não tenham uma vida própria, sua presença é algo indiscutível na vida dos nobres. Mais sem sombra de dúvida a obra prima do artista é *As Meninas* de 1656. Nesta retratação da família do rei Felipe VI¹⁵, fica clara a presença da mulher que desde criança viviam bem cuidadas e carregadas de acessórios, onde demonstrava o poder financeiro da família. *Não é apenas uma cena de grupo, mais também a mostra do cotidiano da época*¹⁶. Pouco tempo antes, Rembrandt, pinta *Mulher se banhando em um rio* ou *Mulher no banho*¹⁷. Para esse trabalho existe um grande destaque para a figura principal. Seria ela Hendrickje Stoffels, esposa do artista¹⁸. Rembrandt foi o pintor das mulheres, onde boa parte de suas obras retratam a figura feminina em diversas situações de

¹² GELB. Michael J. **Aprenda a pensar com Leonardo Da Vinci**. São Paulo: Editora Ática, 2000. pp. 130-131.

¹³ OLIVEIRA. Jô; GARCEZ. Lucília. **Explicando Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. pp 64.

¹⁴ Nascido em Servilha, no início de sua carreira fazia pintura de gênero. Posteriormente na corte trabalhou principalmente retratos, mais também pintou obras históricas, religiosas e mitológicas.

¹⁵ ARNOLD. Dana. **Introdução à História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2008. pp. 32.

¹⁶ Op. Cit.: JANSON. H.W. pp. 262.

¹⁷ PIZZO. Esníder. **Rembrandt**. Tradução Sheila Mazzolenis. Coleção de Arte. São Paulo: Editora Globo, 1997.

¹⁸ Neste período eram comuns as esposas e/ou amantes servirem de modelo para seus artistas.



sua vida, como Betsabé no banho (1654). A figura é apresentada de maneira toda desnuda, onde a cena ao lado de seu corpo repete as mesmas características de Mulher no banho, com poucos detalhes, deixando esses para a imagem principal.

A REVOLUÇÃO E A PRESENÇA FEMININA

Devido aos acontecimentos da Revolução francesa, que a inspiração propicia a Eugène Delacroix um instante de a criação de um referencial da mulher na história e naturalmente na arte. Na obra *A liberdade guiando o povo*, que o artista procura retratar com muitas cores, cenas e costumes e rompendo as normas do conceito acadêmico¹⁹ artístico, quando pinta uma mulher seminua impondo a bandeira francesa. Nesta cena percebemos a presença da mulher que além de desafiadora aos costumes da época, torna-se um ícone para a história e a arte.

MULHERES DESNUDAS PINTADAS

Durante toda a história da arte e da mulher em seu meio, a presença constante da religião foi um marco. Porém, nada foi tão marcante na mudança de conceito e quebra de pré-conceitos do que a presença feminina despida nas diversas cenas retratadas pelos mais célebres pintores da historiografia artística.

Característica do período barroco²⁰, as obras voluptuosas marcaram seu período. *Peter Paul Rubens* (1577-1640) foi um dos mais firmes artistas na produção da arte da nudez. Depois de ter estudado em diversos lugares e constituído amizades com renomados mestres da época como Velázquez, Rubens pinta em 1613 a obra *A Toaleta de Vênus*²¹. Nesse trabalho o artista retrata Vênus rodeada por anjo e demônio, mas a ideia principal era a observação da figura através do espelho ao que o mundo pensava, tendo em vista que a forma do corpo feminino constituído de “excesso” de peso era o ideal de beleza para a sociedade ocidental da época. Ainda Rubens retrata a mitologia grega e a presença da mulher na obra *Estupro das*

¹⁹ PERAZZO. Luiz Fernando. **Elementos da Cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999. pp 92.

²⁰ A título de esclarecimento, é interessante saber que o barroco trabalhado na Europa, especialmente nesse período é muito diferente do trabalhado no Brasil. O ouro das Minas Gerais proporcionou uma grande diferença na produção artística nacional, isso quando nos referimos a escultura. A pintura barroca brasileira carrega uma expressão além de única, especialmente religiosa, diferentemente da européia que trilhou outros caminhos artísticos.

²¹ Op. Cit.: HODGE. A. N. pp. 54 e 55.

filhas de Leucipo (1616-17). Nessas obras acima citadas, constituíram em uma grande revolução de conceitos e pré-conceito na sociedade de então. A visão da mulher ainda era vista neste momento como um ser extremamente ligado aos seus afazeres domésticos, a procriação. As jovens que pousavam despidas eram tratadas de forma desprezível pela sociedade. Outro trabalho que chama bastante atenção por sua conduta de caráter nu foi *Almoço na relva* (1863), de Manet²². Nesse trabalho o artista deixa transparecer a necessidade da quebra do paradigma masculino²³ presente na maioria das obras de uma época machista, busca valorizar uma nova forma de ver a arte e a figura feminina.

As obras primitivas e exóticas de *Paul Gauguin* retratam diversas mulheres na Ilha de Java no Taiti, entre elas *Anna de Java* (1890). A figura totalmente despida em uma sala se apresenta com um macaco, esse que provavelmente representava proteção a Anna. A *Dança* de Henri Matisse (1909) retrata uma das cenas mais alegres da presença feminina na história da arte. Elas que brincam em círculo de nuas, representam a vida e o mundo ao seu redor, destacam-se em meio ao fundo escuro que o artista coloca no trabalho. Com essa obra Matisse quebra limites de uma sociedade que menos carregada de ideologias machistas, ainda observam certas cenas sem muita aceitação. Dois anos antes de Matisse, *Pablo Picasso* pinta uma de suas obras mais importantes. *Les Demoiselles d' Avignon*²⁴ (1907), que rompe com várias convenções contidas na arte antiga ocidental. As figuras das mulheres de Picasso demonstravam por si só uma realidade que o mundo feminino começava no início do séc. XX a apresentar, sua independência.

Quando falamos em obras de mulheres desnudas, certamente não lembraremos de *No Moulin Rouge* (1892) de Henri Toulouse-Lautrec. Esse trabalho traz uma característica peculiar, embora muitas obras do artista tenham sido pintadas vestidas, o ambiente no qual elas foram retratadas remetem a nudez e a sensualidade plena. Lautrec foi o maior pintor das casas noturnas, devido a sua vida de ampla visitação aos prostíbulos de sua região. Esses ambientes representavam uma válvula de escape para seu tamanho minúsculo e aparência fora dos padrões de beleza. Mesmo sem a característica da mulher nua, as cenas reproduzidas pelo artista denotam a busca pela sexualidade.

²² Edouard Manet, diferente de muitos artistas, nasceu em uma família parisiense tipicamente burguesa e teve ao seu lado grandes nomes da arte e passou por importantes Academia de Belas Arte.

²³ Por causa desses pontos de vista, artistas como Rubens conquistaram ao longo do tempo admiração e por muitos de sua época foram criticados.

²⁴ Essa obra de Picasso marca uma fase decisiva de sua vida. Inicia-se o cubismo rompendo assim uma série de pinturas e temas realizados ao longo do tempo.

MULHERES VESTIDAS PINTANDO

Sem sombra de dúvida a presença masculina na criação artística é fato concreto. Por outro lado, em boa parte da história vamos encontrar a mulher pintando. Essa “efervescência” vai se dar no séc. XIX que com artistas como Morisot, por exemplo. Seguindo a linha impressionista de Monet, mulheres como *Berthe Morisot*²⁵ e *Mary Cassatt* realizaram diversas pinturas do gênero feminino, suas representações foram à realização de seu eu na forma de ver a presença da mulher na sociedade. Morisot pinta em 1891 *A Cerejeira*²⁶. Duas jovens na inocência do pomar colhendo frutas. O principal aspecto da obra está para a realização das formas corretas trabalhadas no momento por homem detentores da “sabedoria” artística. O aspecto da pintura apresenta o contexto social da familiaridade entre as jovens que se encontram nesse momento ligadas ao deleite da liberdade natural.

Uma das mais importantes pintoras relacionada na da história da arte, *Frida Kahlo* foi uma artista por natureza e devido aos seus sérios problemas de saúde conseguiu retratar a morte que a acompanhava. Ao contrário de muitos artistas, Kahlo não começou a pintar cedo. Embora o seu pai tivesse a pintura como um passatempo, Frida não estava particularmente interessada na arte como uma carreira.

Casada com Diego Rivera em 1929, a quem tinha conhecido um ano antes quando passou a integrar o Partido Comunista do México, sua produção recebeu muita influência de seu marido. Suas obras, num total de 143, tiveram 55 com tema de auto-retrato²⁷. Na maioria das obras de Frida, percebemos a dor estampada na imagem de seu rosto ou em cenas do dia-a-dia e em seu leito de morte, retratação muito comum nos trabalhos anos próximo aos seus últimos anos de vida. Esses exemplos acima citados, nada mais são do que a expressão da realidade e liberdade buscada na sociedade ao longo da história. A maior representação feminina na obra da artista é a sua própria aparência especialmente no leito do hospital, onde passa longos meses em recuperação.

²⁵ Morisot (1841-1895), teve uma vida bem artística bem acompanhada por grandes mestres da arte como Degas, Manet, Monet e Picasso, além de participar de diversas exposições com eles. Era da aristocracia francesa, bisneta de Fragonard, e cunhada e aluna de Edouard Manet. Sua carreira foi bastante promissora, conseguiu expor em sete das oito exposições impressionista e conseguiu vender mais quadros do que Monet, Renoir e Sisley.

²⁶ Op. Cit.: HODGE. A. N. pp. 120.

²⁷ _____ HODGE. A. N. pp. 174.



PRESENÇA FEMININA NA ARTE BRASILEIRA

A pintura brasileira inicialmente começa no período do Brasil holandês²⁸ com os artistas da missão holandesa nas terras especialmente de Pernambuco, como a obra de *Mameluca* (1641), de *Albert Eckhout* e posteriormente as artes prestigiadas pelo ouro das Minas Gerais ganham um novo direcionamento com os artífices, embora à arte produzida no Brasil de então, tem uma conotação predominantemente religiosa, é a produção barroca conduzindo a história da arte no país tomando novas direções. Posteriormente ganha forma com a vinda da família Real, a fazer arte ganha fôlego, a corte passa a fazer fortes investimentos. Por meio dos pintores da comitiva da Missão Artística francesa conduzida por Lebleton, onde tinha por missão principal introduzir o Neoclassicismo no Brasil e assim eliminar o barroco²⁹, grandes nomes vieram entre eles Jean Baptiste Debret³⁰, que pintou com muito afinco a cena nacional e a em quase todas as representações a mulher estava presente. Em 1898 quando pinta *Gioventù*, *Eliseu Visconti*, vindo da Europa trouxe a novidade do impressionismo, sendo ele o primeiro impressionista brasileiro. Nessa obra de Visconti a mulher é o grande feito da obra, marcante e extremamente sensual, ele consegue causar admiração e polêmica ao mesmo tempo. Um grande nome da cena nacional foi *Cândido Portinari*, que mesmo realizando muitos trabalhos com a imagem da cena comum da vida do povo de sua região, deixou bem presente em sua obra a presença da mulher como no quadro *Café* (1935), Iguamente na Europa, diversas mulheres foram pintadas e muitas se tornam artistas. No modernismo brasileiro, grandes referências da arte foram às mulheres, como *Anita Malfatti* e *Tarsila do Amaral*³¹ que participaram do movimento modernista³². Tratando-se do modernismo, uma das pinturas mais sugestivas em caráter de gênero feminino, está a obra de Ismael Nery³³ onde o artista pinta diversos nus, sendo trabalhada na tendência cubista. Uma das cenas da arte feminina brasileira é o *Abaporu* (1928), onde retrata a realidade da vida seca pelo sol e o cactus e a imagem humana pensativa representando a sociedade que sofre. Mas, nada passa despercebida como a imagem produzida por *Lasar Segall*, *Mãe preta entre Casas* (1927), lembrando o resquício do processo de escravidão brasileira. Atualmente das grandes

²⁸ São as mais antigas e importantes cenas da vida social e regional brasileira no séc. XVII, a maioria das obras pertence ao colecionador Ricardo Brennand, em seu Instituto em Recife.

²⁹ COSTA. Cristina. **A Imagem da Mulher: um estudo da arte brasileira**. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

³⁰ Além dos anos de trabalho inicial, Debret torna-se posteriormente Coordenador da Academia Nacional de Belas Artes mantida pela Corte, que também selecionava por meio de exposições diversos artistas para estudo com grandes mestres na Europa.

³¹ Op. Cit.: OLIVEIRA. Jô; GARCEZ. Lucília. pp 143-144.

³² Semana de Arte Moderna de 22, foi o mais importante acontecimento na história da arte no Brasil no Séc. XX. Envolveu Poesia, música, escultura, pintura, desenho...

³³ Op. Cit: COSTA. Cristina. pp 130.



referências das artes no contexto do feminino podem ser citados *Francisco Brennand* e *Abelardo da Hora*, em Recife, que mantém presente e tem a figura à mulher como referencial em suas obras de escultura, desenho e pintura.

CONCLUSÃO:

Em toda a história e na história da arte, a mulher sempre teve um papel importante papel na formação da sociedade. Nos diversos momentos e contextos sociais, filosóficos, antropológicos, histórico e artístico o gênero feminino foi marcante. Nesse momento da atual e efervescente história da mulher na sociedade, a representação desse importante seguimento da sociedade aponta para as mudanças de conceitos e perspectivas. Assim, analisando ao longo do tempo e da cronologia histórica, compreendemos hoje por meio das representações o desenvolvimento de mulher nos mais diferentes âmbitos sociais e culturais. As conquistas são cada vez maiores apontando para um futuro crescente inclusive na historiografia artística feminina. Esse “feito” pode ser muito bem representado pelas lutas de classe ocorridas ao longo da história, entre elas a da história da arte, como o movimento modernista no Brasil. E acreditando nessa efervescência do poder feminino no campo da arte, entendemos a luta pelas devidas aceitaçãoções do gênero no campo artístico.

REFERÊNCIAS:

ARNOLD. Dana. **Introdução à História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

COSTA. Cristina. **A Imagem da Mulher: um estudo da arte brasileira**. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

GELB. Michael J. **Aprenda a pensar com Leonardo Da Vinci**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

HODGE. A. N. **A História da Arte: da pintura de Giotto aos dias atuais**. Belo Horizonte: CEDIC, 2009.

JANSON. H.W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OLIVEIRA. Jô; GARCEZ. Lucília. **Explicando Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.



PERAZZO. Luiz Fernando. **Elementos da Cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

PIZZO. Esníder. **Rembrandt**. Tradução Sheila Mazzolenis. Coleção de Arte. São Paulo: Editora Globo, 1997.